



Nossas Diferenças, Nossas Histórias: Inclusão e Tecnologia

Transformando a Educação no CIMEI 23

Ana Paula Polidoro Felizardo¹

Bethania Tamara Coelho Tiziano²

RESUMO

O projeto “Nossas Diferenças, Nossas Histórias: Inclusão e Tecnologia Transformando a Educação no CIMEI 23” tem como propósito promover uma educação inclusiva e humanizada, que reconhece e valoriza as singularidades de cada criança, especialmente aquelas com necessidades educacionais especiais. A proposta parte de uma abordagem teórico-metodológica baseada na educação inclusiva e nos princípios da equidade, utilizando também recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem. Por meio de ações pedagógicas planejadas, oficinas práticas, rodas de conversa e uso de tecnologias assistivas e interativas, o projeto busca garantir o protagonismo infantil, fortalecer a autoestima e promover a participação ativa de todas as crianças no ambiente escolar. A utilização de recursos digitais e tecnológicos foi fundamental para ampliar as possibilidades de comunicação, expressão e aprendizagem, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. Os resultados observados evidenciam maior engajamento das crianças nas atividades, melhora na convivência e no respeito às diferenças, além do fortalecimento dos vínculos afetivos entre os alunos, professores e famílias. A experiência reafirma o papel da escola como espaço de inclusão, transformação e inovação, onde a diversidade é entendida como parte essencial do processo educativo.

Palavras-chaves: Educação inclusiva; Diversidade; Tecnologias assistivas; Educação infantil; Práticas pedagógicas no CIMEI 23.

¹ Orientadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Campinas.

ana.polidoro@educa.campinas.sp.gov.br

² Professora de Educação Especial da Secretaria Municipal de Campinas.

bethania.tamara@educa.campinas.sp.gov.br





INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um princípio fundamental na construção de uma educação democrática e equitativa. Na educação infantil, ela assume papel ainda mais significativo, por se tratar de um espaço de formação de valores, respeito e convivência com a diversidade desde os primeiros anos de vida. Segundo a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), é nessa etapa que se estabelecem as bases cognitivas, sociais, afetivas e psicomotoras necessárias para o desenvolvimento integral da criança.

O CIMEI 23, composto pelas escolas municipais CEI Criança Feliz e CEI Raio de Sol, da Rede Municipal de Campinas, com crianças entre 4 a 5 anos, das turmas de AG3, desenvolveu o projeto “Nossas Diferenças, Nossas Histórias: Inclusão e Tecnologia Transformando a Educação no CIMEI 23”, que tem como objetivo ampliar o conhecimento das crianças sobre deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, múltiplas e o transtorno do espectro autista (TEA). A proposta utiliza estratégias lúdicas, narrativas, artísticas e tecnológicas para promover o respeito às diferenças e a construção de uma cultura escolar inclusiva. A justificativa está ancorada na importância de vivências significativas, rodas de conversa e contação de histórias como instrumentos de sensibilização e formação de valores sociais desde a infância. O objetivo geral é fomentar práticas pedagógicas inclusivas e antidiscriminatórias no ambiente da educação infantil. Como objetivos específicos, busca-se: Promover o conhecimento sobre diferentes deficiências e transtornos; Desenvolver o respeito às diferenças; Estimular a empatia e a convivência saudável; Utilizar recursos lúdicos e tecnológicos para potencializar a aprendizagem e a comunicação.

Dessa forma, o presente trabalho busca evidenciar a importância das práticas inclusivas mediadas pela tecnologia na educação infantil, especialmente no contexto do CIMEI 23. A utilização de recursos tecnológicos, possibilitou a criação de materiais pedagógicos acessíveis, promovendo a comunicação alternativa e aumentativa e favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Assim, o estudo reafirma o compromisso da instituição com uma educação de qualidade, equitativa e inovadora, que reconhece e valoriza as diferenças como parte essencial do processo educativo.





METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, de caráter interventivo, fundamentada em práticas pedagógicas inclusivas. As ações foram desenvolvidas nas duas unidades escolares que compõem o CIMEI 23: CEI Criança Feliz e CEI Raio de Sol. O projeto foi estruturado em etapas mensais, entre abril e novembro, com foco em diferentes tipos de deficiência ou condição.

Os encontros ocorreram nas duas últimas semanas de cada mês com as turmas de AG3. As atividades envolveram: Rodas de conversa sobre diversidade e inclusão; Leitura de livros temáticos e exibição de vídeos e curtas educativos; Vivências sensoriais, como experimentações com vendas e através do tato, experimentar livros infantis em BRAILLE e apresentação de LIBRAS através de alfabeto manual, cards e vídeos sobre esta temática, aprenderam frases de saudação e expressões simples em LIBRAS; Produções artísticas e tecnológicas, como confecção de jogos e materiais pedagógicos com o uso da impressora 3D e da plastificadora, visando à Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA); Uso de recursos digitais para ampliar a compreensão e a expressão das crianças.

Essas tecnologias possibilitaram a materialização das vivências, criando instrumentos pedagógicos acessíveis, táteis e visuais que favoreceram o envolvimento dos alunos nas atividades e o fortalecimento da aprendizagem significativa. Por se tratar de uma ação educativa com crianças da rede municipal, não houve necessidade de submissão a comitês de ética. As crianças participantes tiveram um termo de autorização para o uso de imagens assinadas pelos responsáveis.



Tênis feito na impressora 3D - Crachá de CAA - Tela Interativa - Experiência do livro infantil em Braille, a Árvore de Pirulitos



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propiciaram momentos ricos de interação, aprendizagem e sensibilização. Ao longo dos encontros, observou-se que as crianças ampliaram seu vocabulário relacionado à diversidade, demonstraram maior respeito às diferenças e passaram a identificar símbolos e situações inclusivas no ambiente escolar e fora dele.

Durante os meses as discussões sobre o autismo permitiram às crianças reconhecer e compreender o significado do cordão utilizado por algumas pessoas com TEA, além de associarem o símbolo do quebra-cabeça ao tema. As vivências com vendas e livros em braille promoveram experiências empáticas em relação à deficiência visual. O uso da impressora 3D e da plastificadora foi um diferencial metodológico, pois permitiu a criação de materiais personalizados e acessíveis, como pranchas de comunicação, jogos táteis e cartões visuais, aproximando as crianças da temática da inclusão de maneira concreta e interativa. Também, trabalharam-se deficiência auditiva, dificuldades emocionais (neurodiversidade), deficiência física e diversidade de forma geral. As rodas de conversa e as contações de histórias foram fundamentais para gerar diálogos espontâneos e reflexões sobre respeito, empatia e convivência. Esses resultados estão em consonância com autores como Figueiredo (2010), que destaca a escola como espaço privilegiado de construção de práticas que valorizem as diferenças, e com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas (2013), que reforçam o papel da educação infantil na formação integral das crianças. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil de Campinas (2013), “a educação especial deve ser entendida como um processo que visa garantir a todos os educandos o acesso ao currículo, com a utilização de recursos e tecnologias que favoreçam a aprendizagem e a participação efetiva nas atividades escolares”. Essa orientação norteou a elaboração e implementação das atividades do projeto, garantindo a inclusão e o protagonismo..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Nossas Diferenças, Nossas Histórias: Inclusão e Tecnologia Transformando a Educação no CIMEI 23", demonstrou que é possível promover ações significativas de inclusão e respeito à diversidade na educação infantil de forma lúdica, acessível e transformadora. A integração da tecnologia educativa, por meio da impressora 3D e da plastificadora, ampliou o alcance das atividades e contribuiu para o





desenvolvimento da comunicação alternativa e aumentativa, favorecendo a inclusão de todas as crianças nos processos de aprendizagem.

De acordo com Valente (2014), a utilização de tecnologias na educação infantil favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, além de potencializar a participação ativa dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Assim, o uso da tecnologia como mediadora pedagógica torna-se elemento essencial para a efetivação de uma educação inclusiva e inovadora.

Os resultados apontam para a importância de ações continuadas e formativas, com potencial de ampliação para outras faixas etárias e unidades escolares. Recomenda-se a continuidade e a expansão de projetos dessa natureza, articulando políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas criativas que garantam o direito à educação de qualidade para todas as crianças.

AGRADECIMENTOS

À equipe gestora, professoras e demais profissionais do CEI Criança Feliz e CEI Raio de Sol, pelo apoio e parceria na execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação**. Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo. Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. Campinas, SP, 2013.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Escola de atenção às diferenças**. TV Escola. Ano XX. Boletim 03. Abril 2010.

SECCO, Patrícia Engel. **A árvore de pirulitos**. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2004.

VALENTE, José Armando. **Integração das Tecnologias na Educação: repensando a escola**. São Paulo: Papirus, 2014.

